

Em tempos de CRISE, CRIE: uma experiência do Processamento Técnico da Biblioteca Central do Gragoatá, UFF, RJ

Ana Paula Lima dos Santos (UFF) - annalima27@gmail.com

Resumo:

O artigo trata a questão da sustentabilidade como uma forma de driblar a crise que vem assolando o país e deixando cada vez mais os recursos financeiros da biblioteca em último plano. A proposta é incentivar que outras instituições venham aderir a ideia sustentável e de uma forma prática e barata deixar a biblioteca mais bonita, apresentável e confortável. O relato de experiência visa encorajar outros colegas ao trabalho em equipe e desenvolver idéias sustentáveis com pouco recurso financeiro ou até mesmo zero. A metodologia adotada foi assistir vídeos no You tube para ter noção de como recuperar as cadeiras, levantamento do material necessário e o custo benefício. Após, seguidas essas etapas partimos para a prática e o resultado foi motivador, propiciando um ambiente de trabalho mais acolhedor e confortável.

Palavras-chave: *Sustentabilidade. Mobiliário. Biblioteca*

Área temática: *Eixo 1 - Gestão sustentável*

Subárea temática: *Eco-arquitetura e segurança em bibliotecas*

1 Introdução

Trata-se a questão da sustentabilidade como uma forma de driblar a crise que vem assolando o país e deixando cada vez mais os recursos financeiros da biblioteca em último plano. A proposta é incentivar que outras instituições venham aderir a ideia sustentável e de uma forma prática e barata deixar a biblioteca mais bonita, apresentável e confortável. O relato de experiência visa encorajar outros colegas ao trabalho em equipe e desenvolver ideias sustentáveis com pouco recurso financeiro ou até mesmo zero.

A biblioteca como uma instituição social deve se preocupar com essas questões e não somente no campo teórico, mas no campo prático, no seu dia a dia. Além das questões econômicas, temos as questões culturais de que se algo está com defeito troca ou substitui. Se, ficou obsoleto ou fora de moda compra-se outro e por aí vai. Infelizmente, hoje em dia temos a sensação que os bens duráveis não são tão duráveis assim e talvez por isso, já vamos ao modo automático e queremos comprar algo novo na cruel ilusão de que irá durar mais. Além do mais, estamos vivendo uma “crise” econômica que vem impactando a vida social e institucional e cabe ao gestor se atentar a essas sinalizações, obviamente com a crise há de se fazer alguns cortes, alguns “enxugamentos” e naturalmente somos obrigados a nos adaptar a realidade imposta, mais nem por isso precisamos ficar de braços cruzados por não termos recursos financeiros, podemos reinventar, criar e usar as teorias da sustentabilidade para enfrentar a crise, principalmente dentro das organizações bibliotecas

2 Materiais e métodos

Tendo-se em vista os objetivos deste trabalho e das características de uma exploração técnica, tornou-se necessária a elaboração de uma sistemática para obtenção dos resultados desejados pelo setor em questão. A metodologia utilizada é a descritiva, pois segundo Lakatos e Marconi (1986) ela aborda quatro aspectos, a saber: a descrição, o registro, a análise e a interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. De acordo com Alyrio (2008) ela busca essencialmente a enumeração e a ordenação de dados, sem o objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias, abrindo espaço para uma nova pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação. Sendo assim, para a elaboração deste artigo foi necessário elaborar uma questão que norteasse o trabalho realizado:

- Como trocar cadeiras velhas por cadeiras novas e confortáveis sem recurso financeiro disponível? A partir dessa indagação pensamos na sustentabilidade como uma inspiração para essa questão;
- Realização de um levantamento bibliográfico que desse uma visão geral sobre o assunto capaz de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema e que fundamentasse a prática;
- Após fomos assistir vídeos no canal you tube para ter noção de como fazer para recuperar cadeiras;
- Fizemos um levantamento do material necessário: TNT preto, chave de fenda, taxinhas, cola quente, tesoura, régua, elástico e napa preta e o custo benefício;
- Identificamos na equipe as pessoas com mais habilidades para fazer a tarefa e dividimos o valor empregado entre os participantes.

3 Resultados parciais/finais

Temos presenciado nos dias atuais uma crise de recursos financeiros que tem atingido todas as esferas administrativas do país, e obviamente chegou às bibliotecas, em que os recursos sempre foram escassos. Cabe a nós profissionais da informação também inovar, recriar e porque não reinventar?

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

A sustentabilidade vem nos inspirando a reutilizar e só jogar fora o que realmente não tem como aproveitar, sendo assim nossa experiência se da no aproveitamento de cadeiras “velhas” que com um pouco de criatividade, boa vontade ficaram novinhas. A bibliotecária Gilda Alvarenga foi quem teve a iniciativa e motivou os colegas a aderirem a ideia e colocar a mão na massa, assim rateamos o material entre sete bibliotecários e nos utilizamos das habilidades das colegas Josiane Fonseca com a costura e as Bibliotecárias Ana Paula Lima e Gilda Alvarenga com o encapamento das cadeiras, que ficou assim:



4 Considerações parciais/finais

Nos dias atuais não podemos e não devemos usar a falta de recursos financeiros para fazer ou deixar de fazer algo. A criatividade vem sendo uma aliada cada vez mais bem vinda no mundo corporativo seguida de boa vontade e entusiasmo. Dessa forma, crise deve ser vista como sinônimo de criação, reinvenção.

As bibliotecas como instituições sociais devem promover essa consciência, e entendemos que através da prática seja a forma mais eficaz de alcançar e mobilizar uma comunidade.

Cabe ressaltar aqui que nossa experiência foi com as cadeiras, mais existem outras formas de se trabalhar com a sustentabilidade dentro das bibliotecas, como já dissemos anteriormente, uma mesa velha pode ser transformada em uma mesa nova se utilizarmos para forrá-la com contact, existem vários tipos e cores que deixam os móveis novos e fáceis de limpar. Sem contar com os recursos da natureza, para enfeitar a biblioteca e deixá-la bonita e apresentável, podemos fazer vários arranjos com flores naturais e por aí vai.

Acreditamos que a biblioteca pode ser um cenário inspirador e motivador de ideias como essa. E, se conseguirmos contagiar esse espírito de amor, mudança e conservação, não somente dos livros e os materiais que estão sob nossa responsabilidade, mais também dos mobiliários que compõem a biblioteca, mesmo sem recursos podem se tornar novos como num passe de mágica.

5 Referências

ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. Seropédica: PPGEN: UFRRJ, 2008.

BLOG. Biblioteca sustentável: Disponível em: <
<http://bibliosustentabilidade.blogspot.com.br/?view=magazine>>. Acesso em: 24.abr.2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986.